

CASTRO, AUGUSTO DE CASTRO

(Augusto de Castro Sampaio Corte-Real; Porto, 1883 – Lisboa, 1971)

A sua passagem pelo teatro foi breve, trocando-o cedo pelo jornalismo, a política e a diplomacia. Depois de uma revista de fim de curso, *Até que Enfim!*, escrita em colaboração com o poeta João Lúcio e representadas por estudantes de Coimbra em 1902, acedeu à cena profissional em 1906 com o drama em 3 actos *Caminho Perdido*, cuja estreia no Teatro Nacional provocou a demissão do comissário do governo, que a proibira pela ousadia do tema – o direito de amar contra as convenções e as cadeias sociais –, a que se seguiram as comédias *Amor à Antiga* (1907) e *Chá das Cinco* (1909), o drama *Vertigem* (1910) e uma espirituosa comédia talhada pelo figurino parisiense de Capus e Donay, *As Nossas Amantes* (1912). Episodicamente voltou ao teatro em 1918 com uma peça num acto, *A Culpa*, representada, como as três anteriores, no Teatro República (ex-D. Amélia), e em 1934 com um drama poético em 4 actos, *Amor*, que todavia nunca foi levado à cena.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 59.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.